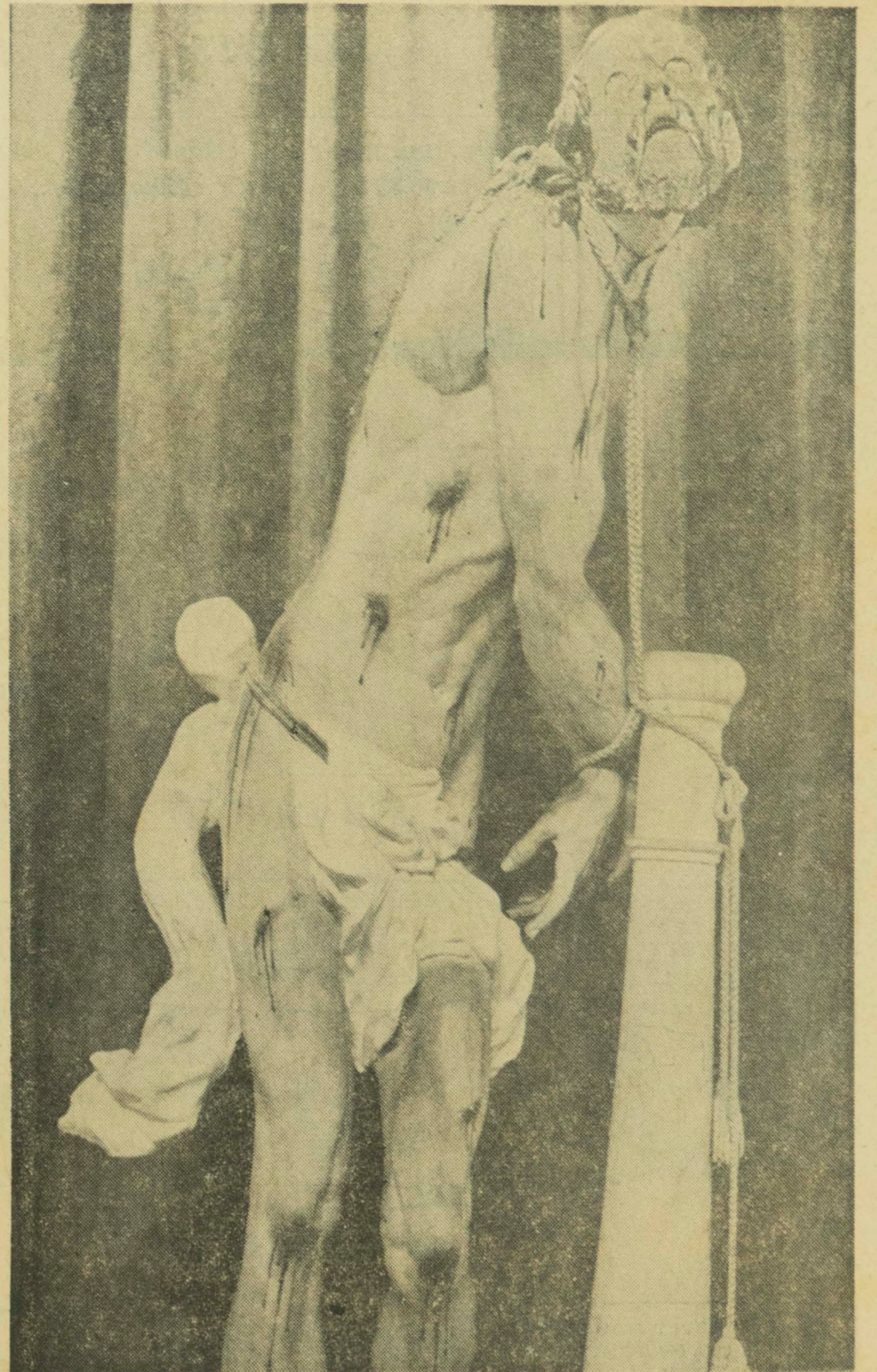


# O PASSADO ESCULPIDO COM FÊ

SYMONA GROPPER



AS IMAGENS SÁCRAS DE FRANCISCO DAS CHAGAS, O CABRA, MOSTRAM A EXUBERÂNCIA DO BARROCO BAIANO

CRISTO NA COLUNA AÇOITADO

A imaginária sacra do Brasil possui grandes nomes como o de frei Agostinho da Piedade e o Aleijadinho, cujas obras já estão consagradas. Mas um, o baiano Francisco das Chagas, conhecido como O Cabra, morreu no

final do século XVIII, quase esquecido. Hoje, os pesquisadores estão empenhados em retirá-lo deste esquecimento, promovendo estudos sobre a sua obra de grande dramaticidade mística

Salvador (Sucursal) — No convento do Carmo, artistas e turistas se entusiasmam diante daquela que parece ser a obra-prima de Chagas: *O Cristo na Coluna Açoitado*, uma escultura solitária que está colocada em um grande nicho forrado de veludo vermelho.

Uma paranaense, Sulema Mendes, sofreu um impacto ao ver essa imagem, e a sua paixão pela obra de O Cabra fez com que retornasse à Bahia para realizar uma pesquisa séria a seu respeito, "porque um artista da sua categoria merecia um maior tributo."

— Estou me propondo a falar tanto dele, escrever tanto sobre ele, até que não se venha mais à Bahia sem se ver os Cristos de Chagas, O Cabra. Será uma forma de fazer justiça a ele, depois de tanto tempo de silêncio. *O Cristo na Coluna* é a imagem mais perfeita da dor e do sofrimento humanos, que sobem da terra para o infinito.

### PERFEIÇÃO MAIOR

Na opinião do escultor contemporâneo Mário Cravo, "as esculturas de Chagas são de uma perfeição que não foi igualada por nenhum outro artista brasileiro, inclusive o Aleijadinho, que não chegou nem perto dele. *O Cristo na Coluna* constitui uma forma espiralada ascendente, que é uma posição de difícil execução. Há uma pequena distorção dos músculos para cima, nas imagens de O Cabra, o que vem dar maior impressão de movimento às figuras.

— Em especial, *O Cristo na Coluna* representa o sofrimento da raça negra, porque Chagas não esculpiu o Cristo-Deus, esculpiu o Cristo-Homem, sempre preso a uma corda — elemento constante de todos os Cristos de O Cabra — que, para mim, é o símbolo da escravidão — explica Sulema Mendes.

E' o homem procurando se libertar do próprio sofrimento. Todos os Cristos de O Cabra estão olhando para cima, sem exceção, como se a esperança estivesse no alto.

### ESCRAVO-ARTISTA

Muito jovem — mas recusando informar a idade — advogada de profissão e escritora de vocação, Sulema Mendes encara a pesquisa atual como o primeiro passo na futura carreira de escritora: ainda este ano, pretende publicar uma monografia sobre o escultor e ainda fazer um resumo em forma de reportagem para publicação através da imprensa.

Depois de passar 25 dias pesquisando nos arquivos do Convento do Carmo e da Ordem Terceira do Carmo, Sulema Mendes verificou que sobre O Cabra existem muito poucos documentos e dados concretos, e a maior parte do que se sabe vem da tradição oral lendária, e mesmo essa é controversa. As informações orais, Sulema obteve dentro da Ordem e do Convento, transmitidas pelos padres, de uns para os outros, através das gerações.

Sulema Mendes começou a procurar nos arquivos do século XVIII, porque se supunha que O Cabra fosse do princípio daquele século. O século estava correto, mas o artista

pertenceu à sua segunda metade, de acordo com os documentos encontrados, datados de 1758.

A pesquisadora encontrou um termo de ajuste entre a Mesa da Ordem Terceira do Carmo e "o mestre escultor Francisco das Chagas", para a confecção de três imagens de Cristo: *Cristo Crucificado*, *Cristo Atado à Pedra* e *Cristo com a Cruz*. De acordo com o documento, isso deveria ficar pronto a tempo de ser encarnado (termo técnico que designa a pintura de imagens de madeira) para a Quaresma do ano seguinte.

Encontrou também uma outra resolução da Mesa, determinando que se contratasse um pintor chamado Antônio (o sobrenome está ilegível no documento) para fazer a encarnação das imagens.

— O termo de ajuste foi assinado por todos os componentes da Mesa, mas não tem a assinatura de Chagas, O Cabra. Há duas hipóteses: ou não assinou por ser analfabeto (a tradição diz que foi escravo), ou por ser mestiço — e isso é mais provável, pois o seu apelido de Cabra é a denominação comum dada a um mulato escuro, quase negro — e não poder assinar junto com os senhores brancos que compunham a Mesa.

De acordo com os documentos encontrados por ela, "nessa mesma época, existia um Francisco que era escravo e tinha sido deixado como herança para a Ordem Terceira do Carmo. Esse Francisco foi alforreado numa época imediatamente anterior à do termo de ajuste. Daí, se pode chegar a duas conclusões: ou os dois Franciscos são a mesma pessoa ou são duas pessoas diferentes e toda essa lenda da escravidão de Chagas, O Cabra, teria-se originado pelo fato de haver um outro Francisco escravo."

### AS MUITAS LENDAS

Sulema Mendes acredita que existam outros documentos sobre Chagas, O Cabra, "mas é preciso uma pesquisa muito mais demorada, procurando nos arquivos de outras instituições e não apenas no Convento e na Ordem Terceira do Carmo. Chagas foi um homem que se destacou na sua época, então tem que haver mais dados sobre ele. Mesmo porque, os escravos também tinham livro próprio de registro."

— A lenda atribui também a Chagas, O Cabra, a imagem de Nossa Senhora do Carmo com o Menino no colo. Acredito que sim, é muito perfeita para ser de outro santeiro. Diz a lenda que a criança que posou para essa imagem morreu logo depois de terminado o trabalho. E aí surgem mais dúvidas. Segundo alguns, Chagas, O Cabra teria sido acusado de feitiçaria e teria sido preso, condenado e perseguido pelo resto da vida. Outros afirmam que, na época, quis-se que Chagas fizesse uma cópia da imagem para ser enviada a Portugal e ele teria se recusado terminantemente a fazê-lo, possivelmente traumatizado pela morte da criança. Por causa dessa recusa, teria sido preso e deportado para Portugal e morrido na viagem. Outros, ainda, dizem que teria enlouquecido na prisão.